

## Política



COMISSÃO DE SEGURANÇA

Convocação de Lewandowski é aprovada

Deputados querem que ministro explique fuga em Mossoró e combate ao crime



No foco: O ex-presidente Jair Bolsonaro que, junto de seu ex-ajudante Mauro Cid e outras 15 pessoas, foi indiciado por associação criminosa e inserção de dados falsos em sistema de informação

# COMPROVANTE FORJADO

## PF indicia Bolsonaro e vê ordem dele a Cid para falsificar cartão de vacina

MARIANA MUNIZ, PAOLA SERRA, DANIEL GULLINO E SARAH TEÓFILO

publicado em 19 de março

Dois meses após ser alvo de uma operação da Polícia Federal em sua casa, o ex-presidente Jair Bolsonaro foi indiciado ontem sob acusação de fraudar comprovantes de vacinação contra Covid-19 em seu nome e de sua filha caçula. O inquérito é o mais avançado dos cinco aos quais ele responde no Supremo Tribunal Federal (STF) e o primeiro dado como concluído pela PF. A defesa do ex-presidente nega que ele tenha sido responsável pelos documentos falsos.

Além de Bolsonaro, seu ex-ajudante de ordem Mauro Cid e outras 15 pessoas foram indiciados sob acusação de praticarem os crimes de associação criminosa e inserção de dados falsos em sistema de informação. O relatório final do inquérito foi encaminhado pela PF ao ministro Alexandre de Moraes, relator do caso no STF, e à Procuradoria-Geral da República (PGR), que deverá decidir em até 15 dias se apresenta ou não uma denúncia.

A conclusão dos investigadores foi que o ex-presidente não só tinha ciência, como ordenou a Cid que emitisse os certificados fraudulentos. Segundo a PF, o ex-ajudante de ordem, inicialmente, forjou comprovantes de vacinação para ele e seus familiares, para que pudessem viajar ao exterior sem que precisassem de fato se imunizar.

## LIGAÇÃO COM TRAMA

O militar disse em delação premiada que Bolsonaro, ao saber que ele "possuía cartões de vacinação contra a Covid-19 em seu nome", ordenou que também forjasse comprovantes para ele e para sua filha. A PF vê ligação do caso com outra investigação em curso,

## ENTENDA O CASO

O QUE É INVESTIGADO

Suposta fraude em certificados de vacinação contra a Covid-19

INDICIADOS PELA PF

17

PRINCIPAIS NOMES

Jair Bolsonaro

Mauro Cid

Gutemberg Reis

Marcelo Câmara

Associação criminosa: 1 a 3 anos de prisão e multa. Pode ser aumentado até a metade se houver participação de crianças ou adolescente

Inserção de dados falsos em sistema público: 2 a 12 anos de prisão e multa

O QUE PESA CONTRA BOLSONARO

Dados do ConecteSUS

De acordo com a PF, os dados de imunização de Bolsonaro foram fraudados no sistema com um registro falso de que ele recebeu doses em 13 de agosto e em 14 de outubro de 2022, no Centro Municipal de Saúde de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense.

Localização de ex-presidente

A PF descreve dados colhidos junto à CGU que mostram que Bolsonaro não esteve em Duque de Caxias na data em que teria tomado a primeira dose da vacina. Já em relação à segunda dose, apesar de o ex-presidente ter ido a uma caminhada na cidade, não há indícios de que ele tenha ido ao posto médico.

Registros de login e impressões

A PF aponta que o acesso à conta de Bolsonaro no ConecteSUS foi feito a partir do Palácio da Alvorada, em 22 de dezembro de 2022. As investigações apontaram que os documentos de imunização foram impressos também na residência oficial.

Segundo a PF, entre os usuários que estavam logados na máquina utilizada para acessar o ConecteSUS de Bolsonaro, consta "maurocid", login que seria de Mauro Cid.

O ministro Alexandre de Moraes, do STF, deu 15 dias para a Procuradoria-Geral da República apresentar um posicionamento sobre o relatório da PF. A PGR vai avaliar se apresenta ou não uma denúncia contra os envolvidos.

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF

EXTRAÍDO DE: STF